



“A Arte de Tornar-se”

Obra única | 2024

Artista: Ana Filipa Dias Manaça

Técnica: Pintura a óleo

Dimensões: 0.50m/0.70m

Suporte: Tela

Estilo & Linguagem: Abstrato expressivo

Paleta cromática dominante: Azuis profundos, amarelos luminosos, vermelhos e laranjas quentes

Estado de conservação: Excelente

Assinatura: na frente

Disponibilidade: Disponível

Esta obra nasce de um gesto consciente, onde a matéria densa da tinta se torna canal de energia. Cada pincelada é um passo no fluxo vital, um movimento entre o que já foi integrado e o que ainda se está a harmonizar. A transformação aqui não é um ponto de chegada, mas o campo intermédio, o espaço sagrado onde o corpo ainda guarda o silêncio do casulo e, ao mesmo tempo, a energia já pulsa em expansão.

O azul ocupa a tela como um campo de calma e sustentação, semelhante à energia que envolve e estabiliza. É o espaço do respirar profundo, da entrega, do confiar.

Sobre ele, o amarelo manifesta-se como luz consciente, ativando sem invadir, despertando sem forçar. Não dissipa a sombra, porque no Reiki nada é rejeitado: tudo é atravessado, integrado, transmutado.

Nos tons quentes (laranjas e vermelhos) vibra a força vital em movimento, a energia da vida que reacende quando parecia adormecida.

É o impulso do coração e do centro criativo, lembrando que a vitalidade não se perde, apenas muda de ritmo.

O centro escuro sustenta a composição como o faz o vazio fértil: o espaço neutro onde a energia repousa antes de se reorganizar. Nem tudo precisa de luz para ser curado; algumas partes pedem apenas presença.

Esta peça recorda-nos que a expansão pode trazer desconforto, e que a continuidade do caminho, muitas vezes, acontece em silêncio, como uma sessão de Reiki em que quase nada se vê, mas tudo se move.

Tal como a borboleta, ninguém nasce completo: torna-se.

E perante esta obra, permanece a pergunta suave e essencial: que energia em ti está agora pronta para abrir as asas?

Ana Filipa Manaça
ARTISTA PLÁSTICA